



nara roesler

50

tomie ohtake **últimas obras**

nara roesler new york

abertura 10 de setembro, 2026

exposição set – nov, 2026

tomie ohtake últimas obras

A obra de Tomie Ohtake chega a coincidir com o centenário da artista, entre 2013 e 2014. Neste último ano de sua vida, ainda ativa, Tomie produziu um conjunto sistêmico de obras inteiramente “brancas”, densas de matéria pictórica, caracterizadas por campos espessos, propícios à ênfase das texturas e à visibilidade da marca de um pincel que atravessou todo o século XX desde que, em uma decisão ousada e conceitual, entre 1960 e 1963, a artista decidiu iniciar sua produção realizando suas “pinturas cegas”.

Tomie Ohtake havia, assim, emancipado desde o início, com suas obras cegas, a pintura do “imperativo retiniano” que define, no Ocidente, a arte visual, e sua obra se conjuga — e se resolve — no final da vida da artista nos campos inteiramente opacos — mas deslumbrantemente brancos — de suas últimas obras.

São esses dois polos dialéticos — o negro dos olhos fechados que conduziu Tomie a algumas de suas primeiras pinturas brancas e o branco cego de sua obra final — que esta exposição pretende vincular, atando o laço artístico e vital da artista, suas primeiras obras e aquelas realizadas em sua maturidade.

Nessas obras de seu último ano de vida, Tomie Ohtake alcança um dos momentos mais consistentes, específicos e eloquentes na definição de quadros cujos campos abrigam linhas, retas ou sinuosas, enfatizadas em sua

individualidade, em branco sobre branco e, em alguns casos, em branco sobre preto.

Campo cromático e linha, despojados de todo suplemento, são os constituintes dessa obra final da artista. As linhas também se manifestam ali como linhas brancas no espaço, fazendo eco ao branco sobre branco, ao branco sobre preto, referências fundamentais da arte moderna, de Malevich a Ohtake, e transformando-se, brancas e suspensas no espaço, em esculturas tubulares que ressoam inequivocamente com a sobriedade compositiva, radical, da obra pictórica final de Tomie Ohtake.

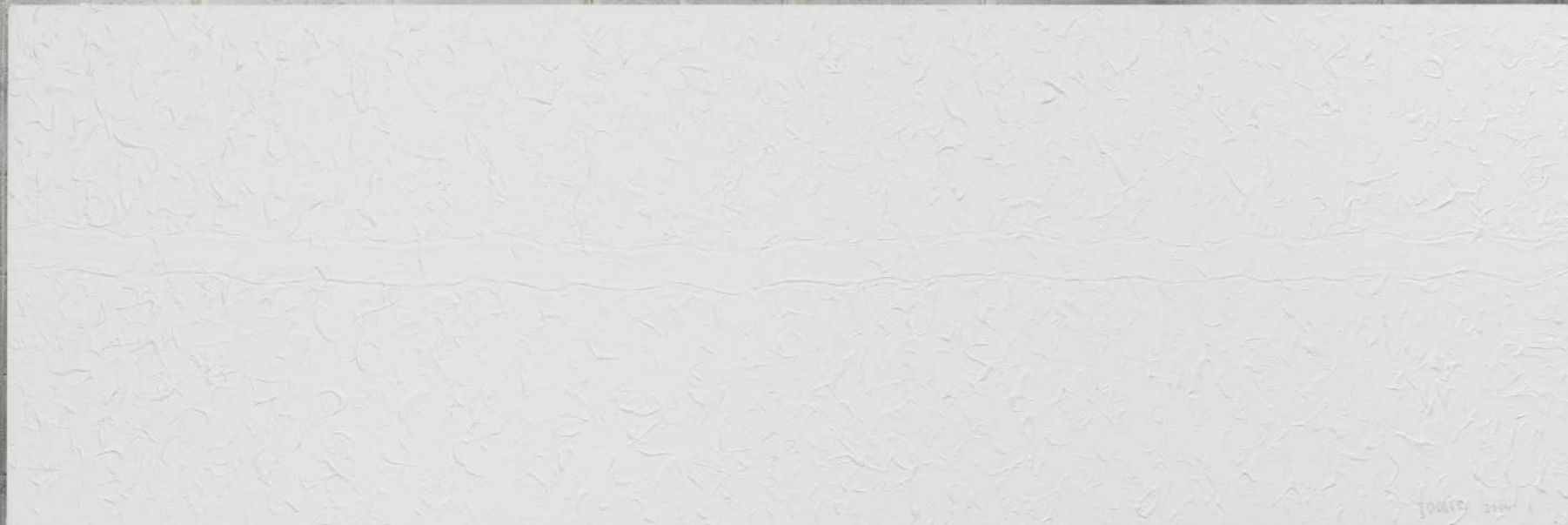
Aquela “escuridão” iniciática e “zen” da visão, a cegueira voluntária em busca de uma nova visibilidade que procedesse do corpo inteiro, e não apenas dos olhos, alcança sua culminação, ao final da vida da artista, no branco absoluto de suas últimas pinturas e esculturas. Nesse sentido, essas obras não são apenas “finais” (*ultimate*) cronologicamente; elas também possuem uma potência recapitulativa, uma “ultimidade” (*ultimacy*) na qual a totalidade de uma obra centenária vem a se sintetizar em uma espécie de “*kenósis*” cromática, um não-ser-nada — ou apenas branco — para chegar a ser tudo: últimos campos para as últimas linhas.

—Luis Pérez-Oramas



Tomie Ohtake

Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
100 x 300 x 3,5 cm



TOMIE

2014



Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
100 x 100 cm



studio-house
Tomie Ohtake

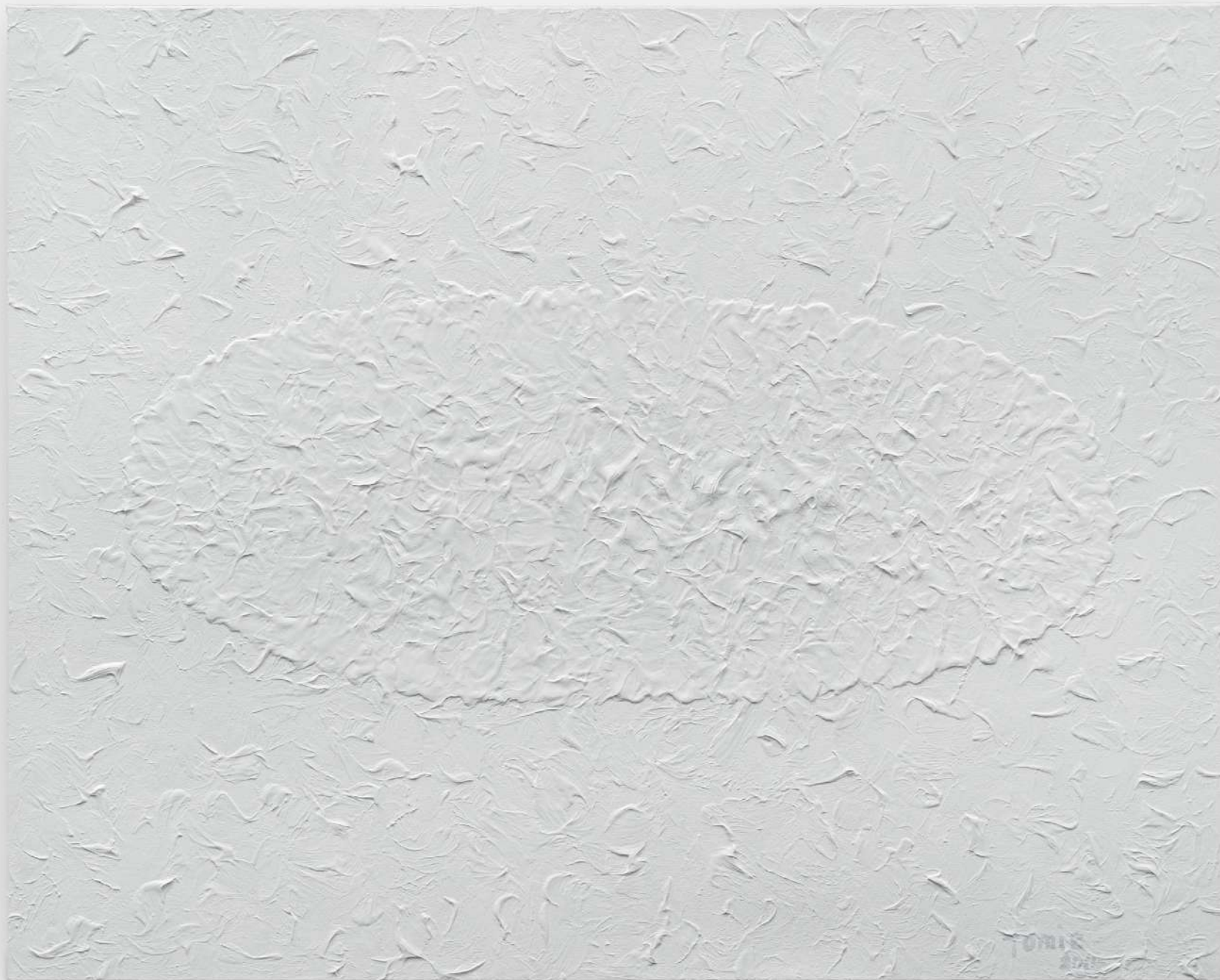


Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
150,5 x 150,5 x 3,5 cm





Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
120,5 x 150,5 x 3,5 cm



Nas últimas pinturas brancas de Tomie Ohtake, as manchas de tinta se sobrepõem sobre a tela, criando acúmulos de matéria que fazem emergir formas sobre o quadrado do plano. A artista retoma, assim, a máxima da pintura em sua relação entre proximidade e distanciamento.

As sombras projetadas pela própria massa pictórica instauram um jogo em que a cor, em sua base como onda cromática, se adensa e se condensa, reunindo todas as cores e, ao mesmo tempo, nenhuma delas. A tinta deixa de ser apenas superfície e revela pontos de sombra nos quais a matéria se constitui como um relevo quase escultórico sobre o plano. Nesse jogo entre luz e sombra, a cor se volta sobre si mesma e torna visíveis os princípios de sua própria constituição.



Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
100,5 x 100,5 x 3,5 cm

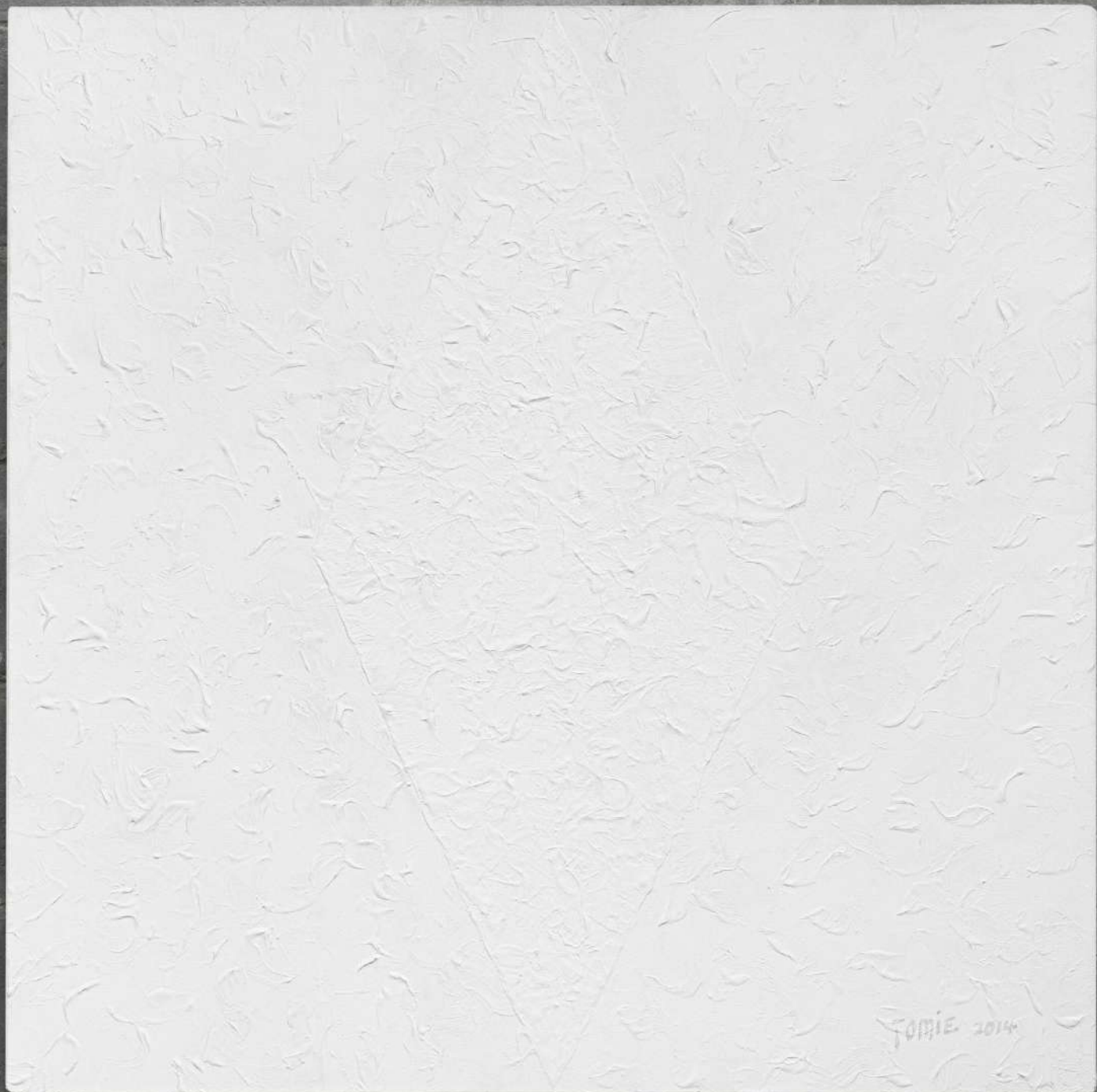








studio-house
Tomie Ohtake



Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
125 x 125,5 x 3,5 cm





Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
100 x 150 cm



Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
150,5 x 120,5 x 3,5 cm



Sem Título, 2013
tinta acrílica sobre tela
60,5 x 150,5 x 3,5 cm





Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
100,5 x 200,5 x 3 cm





Sem Título, 2006
tinta automotiva sobre
aço carbono tubular
175 x 210 x 125 cm



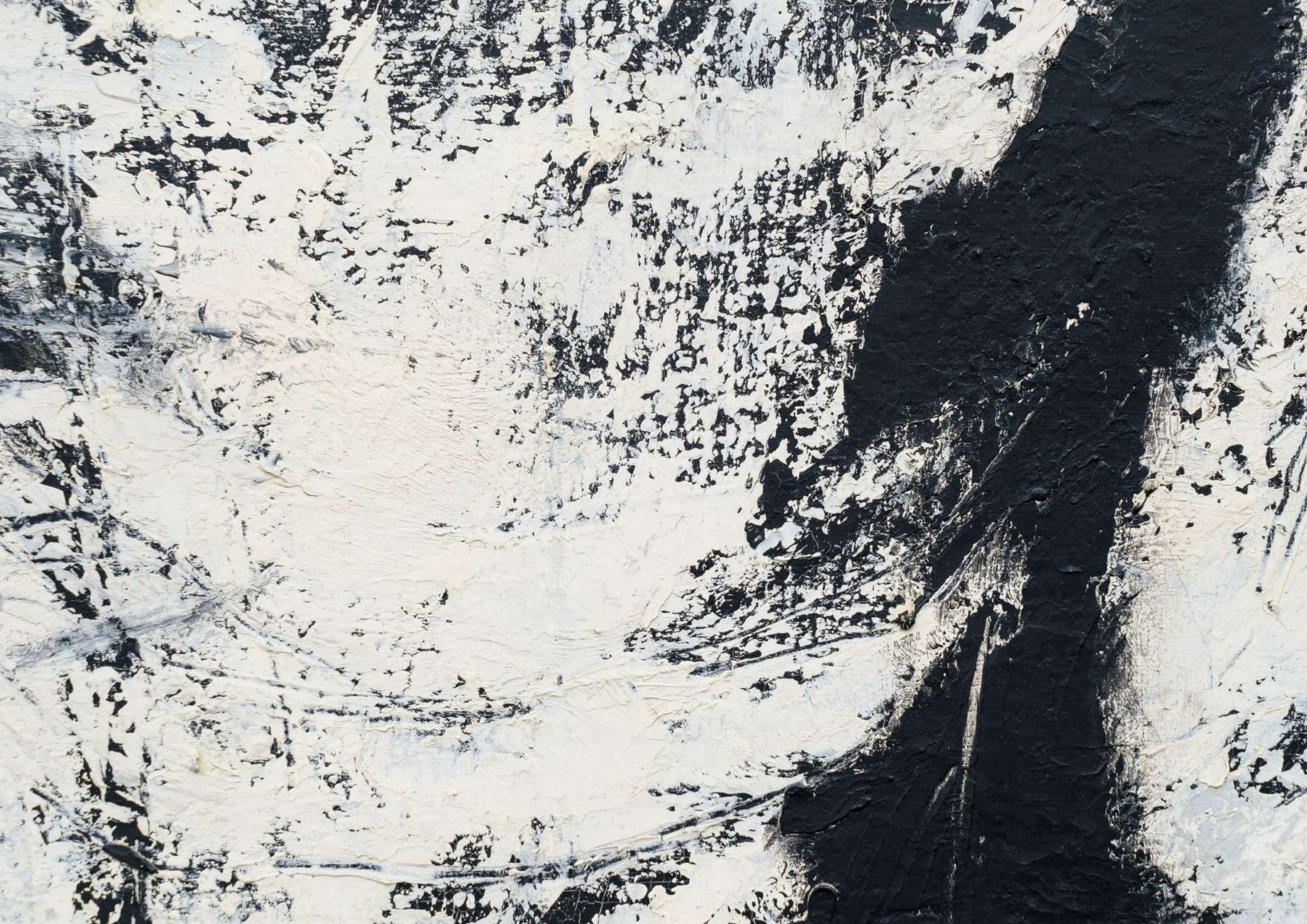


Nas esculturas, formas orgânicas de aço tubular, também brancas, dialogam com o branco do espaço expositivo, ao mesmo tempo em que o movimento que antes se inscrevia nas telas serpenteia pelo espaço.

O emaranhado da estrutura se contorce sobre si mesmo, criando pontos de continuidade, como um fio que dança no ar. Como se a pincelada pudesse ser apreendida em sua dimensão tridimensional, revelando, em sua estrutura tubular, diferentes pontos de incidência da luz e gradações de sombra. O gesto, que aparecia na superfície e que aqui alça o espaço, preserva seu movimento e faz da matéria o próprio lugar de sua continuidade.

Sem Título, 1959
tinta óleo sobre tela
100 x 70 cm







vista da exposição
XXIII Bienal Internacional
de São Paulo, 1996
Sala Especial – Esculturas
Fundação Bienal de São Paulo
Pavilhão Cicillo Matarazzo,
São Paulo, Brasil

Sem Título, 2013
tinta automotiva sobre
aço carbono tubular
115 x 200 x 210 cm



Sem Título, 2014
tinta automotiva sobre
aço carbono tubular
110 x 95 cm





studio-house
Tomie Ohtake



Sem Título, 1965
tinta óleo sobre tela
135 x 110 cm





Sem Título, 2014
tinta automotiva sobre
aço carbono tubular
140 x 136 cm





Sem Título, 2014
tinta acrílica sobre tela
200,5 x 100,5 x 4 cm







Sem Título, 2009
tinta automotiva sobre
aço carbono tubular
48 x 97 x 167 cm



Sem Título, 2013
tinta acrílica sobre tela
125 x 125 x 3,5 cm



tomie ohtake

n. 1913, Kyoto, Japão

m. 2015, São Paulo, Brasil

Uma das principais figuras da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto em 1913 e mudou-se para o Brasil em 1936. Uma das principais figuras da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto em 1913 e mudou-se para o Brasil em 1936. Sua carreira como artista plástica começou na década de 1950, sob a orientação do artista japonês Keiya Sugano. Após uma fase inicial voltada para estudos figurativos em pintura, passou a explorar o abstrato. Durante esse período, criou uma série de trabalhos conhecidos como “pinturas cegas”, em que pintava com os olhos vendados. Tal prática foi sugestão do crítico Mário Pedrosa, um dos principais teóricos do movimento neoconcreto brasileiro, enfatizando a sensibilidade e a intuição em sua prática.

Em suas pinturas de meados da década de 1970 até a década de 1980, Ohtake desenvolveu um estilo distinto e inigualável de abstração figural. As suas magníficas obras, caracterizadas por formas redondas e orgânicas que preenchem o campo visual, são executadas com sutis gradações de tonalidade e extensões monocromáticas. Com isso, ela transformou o legado do modernismo brasileiro em um dos repertórios mais eloquentes da pintura tardo-moderna das Américas. Foi durante esse período que o trabalho de Ohtake assumiu uma dimensão cósmica, impulsionando sua transição para a escultura e o espaço real.

Ao longo de sua extensa carreira, Tomie Ohtake participou de 20 bienais internacionais - incluindo seis em São Paulo, onde recebeu o Prêmio Itamaraty, além da Bienal de Veneza, Tóquio, Havana e Cuenca, entre outras. Seu portfólio inclui mais de 120 exposições individuais (em São Paulo, outras vinte capitais brasileiras e cidades como Nova York, Washington DC, Miami, Tóquio, Roma e Milão) e cerca de 400 coletivas, no Brasil e no exterior. Recebeu ainda 28 prêmios ao longo de sua vida.

[clique para ver cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Tomie Ohtake*, Pace Gallery, Tokyo, Japão (2025)
- *Tomie Ohtake Dançante*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)
- *Visible Persistence*, Nara Roesler Nova York, EUA (2021)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie Ohtake 100–101*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2015)
- *Pinturas Cegas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Open Ended: SFMoMA's Collection – 1900 to now*, SFMoMA, San Francisco, EUA (2024)
- 60ª Bienal de Veneza, *Stranieri Ovunque – Foreigners Everywhere*, Veneza Itália (2024)
- *Action, Gesture, Paint: Women Artists and Global Abstraction 1940–70*, Whitechapel Gallery, Londres, Reino Unido (2023)
- *Composições para tempos insurgentes*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Surface Work*, Victoria Miro, London, United Kingdom (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong (2015)
- *Fusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington DC, EUA (2013)

selected collections

- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA
- M+, Hong Kong
- San Francisco Museum of Modern Art (SFMOMA), São Francisco, EUA
- Metropolitan Museum of Art (MET), Nova York, EUA
- Mori Art Museum, Tokyo, Japão
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

nara roesler

50

são paulo

avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor, 241
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art